

CRIAR E DESENVOLVER UM PRODUTO TURISTICO NO AMBITO DO TURISMO CULTURAL

A Cistertour, agência especialmente vocacionada para as viagens em grupo, tanto no país como no estrangeiro, e com 25 anos de experiência neste sector, procurou sempre desenvolver produtos que promovessem as regiões e oferecer, além do lazer e do turismo tradicional, o conhecimento e a descoberta das riquezas históricas e culturais dos diversos destinos.

Contudo, fomos constatando que existia um nicho de mercado, que cada vez se ia alargando mais, e que pela sua formação acima da média, não pretendia uma simples viagem turística; viajava com o objectivo de um enriquecimento pessoal e a descoberta de novas perspectivas e de um olhar diferente sobre o mundo e, no caso português, as suas riquezas patrimoniais de forma mais aprofundada.

Decidimos deste modo criar, há cerca de 8 anos, o departamento de Grupos Temáticos.

E, tendo por base a visão das reais necessidades deste mercado emergente, fomos descobrindo, novos motivos que ao serem explorados criativamente poderiam suscitar interesse e valorizar os intervenientes nestas viagens. Numa primeira fase construíamos programas partindo de um pedido dos nossos clientes, alargando o conceito e sugerindo alternativas e mostrando que havia uma outra maneira de viajar. Deste modo, fomos assim construindo uma imagem de credibilidade e de diferença quanto a outros operadores. Logo mais, percebemos que tendo já uma base alargada de clientes era importante ser-mos nós a criar e oferecer novos roteiros.

Começamos por orientar assim, em primeiro lugar, o nosso olhar sobre lugares, cidades e vilas como uma entidade específica, com uma história e um património construído e em seguida identificar

outros elementos e actores que se tivessem movimentado nessa zona ou com ela partilharam o espaço. Concebemos e realizamos progressivamente viagens subordinadas a um tema específico e que levassem os participantes a conhecer um destino ou participar num evento de carácter cultural mas através de uma outra maneira de o abordar, por exemplo, e só algumas das mais de 150 viagens realizadas já:

- O românico na Estremadura espanhola
- O pré-romanico das Astúrias
- 12º Festival de Beethoven em Varsóvia
- Rembrandt em Amsterdam
- Berlim cidade das Artes
- Florença e o Renascimento
- Urbino e Arezzo o dialogo das artes
- Brasil - as Missões Jesuitas
- Marrocos das praças portuguesas ao cabo Bojador.
- Goa, Damão e Diu a memória de Portugal

E os exemplos seriam muitos mais porque ao trabalharmos com associações culturais, museus e grupos particulares fomos desenvolvendo parcerias e criando produtos que os levavam a participar activamente e a considerar as nossas viagens como algo diferente e motivador de outros saberes.

Em 2010, ano de Chopin, procuramos levar a Varsóvia um grupo e seguir os passos deste compositor na sua cidade natal com concertos incluídos; Na Catalunha fizemos o roteiro exclusivo de Dali em 5 dias; na Cornualha e no Devon mostramos o ambiente e o mundo de Daphne Du Maurier, D.W Lawrence e Agatha Christie; na Flandres em Bruxelas, Ghent e Brugges os museus com as melhores colecções de pintura flamenga. Visitamos ainda diversas cidades europeias onde se realizaram exposições especiais dos grandes mestres.

Na Ásia e nas Américas procuramos igualmente encontrar elementos distintos, nomeadamente os vestígios da presença portuguesa, ou a procura de

um encontro mais efectivo com as diversas culturas, do Butão à Indonésia, do Alasca à Terra do Fogo.

Em Portugal, criamos a Rota dos Escritores que unem Camilo, Eça, Teixeira de Pascoas e Torga em 4 dias de intensa procura de laços e memórias e não só às suas casas-museu, como é habito, mas ao longo da viagem fizemos leituras de textos e visitas aos locais que serviram de inspiração às suas obras e se relembram os passos mais marcantes da sua vida. Igualmente o circuito de Aquilino nas Terras quentes da Beira; Os Templários em Portugal; Uma rota biografica de José Saramago; o Festival de ópera de Ponte de Lima, aliando o festival internacional de jardins desta cidade minhota; a Rota dos Mosteiros da Ordem de Cister em Portugal, que será continuada este ano com os mosteiros do Minho e Galiza; o Porto Romântico; a Rota das Linhas de Torres, etc,etc.

2011 como ano internacional de Franz Liszt, iremos a Dresden e Weimar (não esquecendo que sendo um compositor do romantismo falaremos nestas cidades dos poetas Goethe e Schiller),e, em Outubro, a Budapeste, celebrando o bicentenário do nascimento deste compositor e em ambas assistindo a concertos especiais; No sul de França, Provença, visitaremos as cidades ligadas aos pintores que mais se destacaram nesta região; à Borgonha ao condado que está na origem da nossa primeira dinastia, De novo à Cornualha e ao Devon; a Dublin, cidade de Joyce celebrar o Bloomsday; às Ilhas Éolias; Aos Estados Unidos num percurso exclusivamente dedicado à sua História e à génese desta nação. Ao Irão; a Marrocos em busca das nossas praças fortes, etc

O acompanhamento, por especialistas em cada área de saber, tem sido um elemento importante nos últimos grupos temáticos, mas fundamental é que este acompanhamento seja feito por guias com preparação específica.

Concretamente para o Alentejo e o sul do nosso país, já realizamos roteiros onde se cruzaram e mostraram os seus escritores e poetas integrados na paisagem e nos territórios que os formaram e lhes serviram de inspiração, de Bocage a Sebastião da Gama, de Frei Agostinho da Cruz a Florbela Espanca e José Régio.

As marcas da passagem de povos e culturas diversas como a Romana, Visigótica, e Islâmica; A reconquista do território; os diversos estilos arquitectónicos, do Manuelino à Arte Sacra e à Rota do Fresco; o Festival Islâmico de Mértola que já visitamos nas suas 5 edições e que este ano já está programada; a Rota dos Castelos e fortalezas; a Rota do Megalitismo; Évora Renascentista, etc.

Planeamos para muito próximo a Rota das Minas Alentejanas e a sua continuação na Andaluzia unindo os conhecimentos da arqueologia tradicional e da arqueologia industrial; a Rota dos Mosteiros, Igrejas e Santuários do ponto de vista histórico, arquitectónico e artístico; a Rota da Cortiça; a Rota do Barro; a Rota do Mármore; a Rota das Tapeçarias, integradas num ou mais itinerários.

Construir e desenvolver produtos que se enquadrem nestas perspectivas leva-nos a estar muito atentos às informações que nos chegam de diferentes fontes, dos sites das câmaras municipais às parcerias com agentes locais.

É um trabalho de criação sobre matérias que nem sempre tem continuidade, quantas vezes imaginamos um produto e temos a consciência de que teríamos mercado para ele e depois esbarramos com portas fechadas e inexistência de interesse em o divulgar.

Depois de 25 anos a conduzir grupos pelo mundo inteiro posso dizer que existem excelentes exemplos, sobretudo na Europa, de valorização de qualquer “cantinho” ou testemunho histórico ou artístico e do carinho em o divulgar (basta por

exemplo, ir à nossa vizinha Espanha, a França ou Reino Unido)

Nem sempre encontramos nas entidades oficiais quer no Alentejo, quer nas restantes regiões uma valorização do património ou a disponibilidade para ajudar os parceiros a desenvolver estes produtos, e ainda constatamos a existência de entidades isoladas e que por isso não conseguem fazer a necessária divulgação às agências de viagens e ao público em geral ou oferecer um preço e qualidade adequado ao mercado português, ou, pura e simplesmente ignoram as potencialidades reais dos seus produtos .

Do nosso ponto de vista o Alentejo não é só a paisagem e a gastronomia, os vinhos e agora o Alqueva, que sem dúvida são um valor a considerar, mas, existem muitas outras formas de olhar uma região tão rica de testemunhos culturais

Numa altura de corte de apoios à recuperação e restauro do património e à criação de centros de interpretação (tão necessários para determinados roteiros) julgo que mais do que nunca a criatividade tem de suprir as insuficiências actuais, e é o que procuramos na Cistertour fazer todos os dias.

E para terminar com uma nota positiva no Norte do país refiro dois bons exemplos de rotas culturais com valorização e divulgação adequada, como a Rota do Românico do vale do Sousa e a Naturtejo. No Alentejo, além da Spira, pouco mais, e quer porque o isolamento entre as cidades e vilas é maior, ou porque só agora se começa a olhar as suas riquezas culturais e históricas, existe um longo caminho a percorrer e a realização deste 1º Congresso do património é um bom sintoma das preocupações crescentes neste sentido.